

COMUNICAÇÕES SOBRE OS 150 ANOS DO MANIFESTO COMUNISTA

No ano que vem, o *Manifesto* fará 150 anos. É o mais importante documento político de todos os tempos. Em poucas páginas, seus autores tentaram responder aos problemas que afligiram e afligem a classe trabalhadora.

No mundo todo, este aniversário vai ser comemorado com muita alegria. E muito debate. Na França, o coletivo Espaços Marx articulou uma série de eventos: publicações, palestras, debates, exposições. E um grande encontro internacional a ser realizado entre 13 a 16 de maio de 1998.

Observações, sugestões, propostas poderão ser enviadas ao seguinte endereço:

Rencontre Internationale
Le Manifeste Communiste, 150 ans après,
Espaces Marx, 64 boulevard Auguste Blanqui,
75013 Paris
Tel: 0033 01 42 17 45 10
E-mail: espmarx@imaginet.fr web: <http://www.regards.fr/espmarx/>

No Brasil...

Uma série de reuniões e palestras já foram realizadas e outras estão programadas.

Existem coletivos em SP/RJ/MG/PR/CE e outros estão sendo articulados em diversos outros Estados.

Endereços para contato:

Professor Osvaldo Coggiola, Universidade de São Paulo, FFLCH, Depto. de História, Caixa Postal 8105, 05508-900, São Paulo, SP.

E-mail: lubejo@exatas.pucsp.br (Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida)

Como contribuição para estes eventos, *Lutas Sociais* publica um pequeno texto que trata da atualidade do *Manifesto do Partido Comunista*.

O Internacionalismo¹

Michael Löwy²

O internacionalismo proletário é uma das idéias-força mais importantes do *Manifesto*: não é por acaso que as últimas palavras daquele texto, "Proletários de todos os países uni-vos", tornaram-se o

1. Traduzido por Renata Gonçalves, mestranda de Ciências Sociais na PUC-SP e Lúcio Flávio de Almeida, Professor do Departamento de Política da PUC-SP, membros do Neils.

2. Professor do Centre Nationale de Recherches Scientifiques – CNRS, Paris.

sinal de concentração da corrente marxista no movimento operário. O internacionalismo não é, para Marx e Engels, somente um elemento chave da estratégia do movimento socialista: é também a expressão de seu humanismo revolucionário, para o qual a emancipação da humanidade inteira é o valor supremo e o objetivo final.

É verdade que certas passagens do *Manifesto* pecam por economicismo e por um certo otimismo livre-cambista, como, por exemplo, na sugestão de que o proletariado vitorioso não fará senão continuar a obra de abolição dos antagonismos nacionais começada pelo mercado mundial... A experiência histórica — principalmente a da Irlanda — logo ensinará a Marx e Engels que o reino da burguesia e o mercado capitalista só fazem agravar os conflitos nacionais.

Marx tentará dar uma expressão organizada e concreta ao internacionalismo proletário com a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores. As sucessivas Internacionais operárias e socialistas — da IIª à IVª — adotarão essa herança como referência, mas conhecerão crises, afundamentos burocráticos ou o isolamento. Isto não impede que se tenha podido assistir, nos primeiros anos que se seguiram à Revolução de Outubro e, mais tarde, em torno das Brigadas Internacionais na Espanha, ao impulso de uma potente onda de solidariedade internacional. Mais recentemente, no movimento de apoio à revolução vietnamita, ou nas lutas de 1968, se pôde assistir, particularmente no seio da juventude, a um ressurgimento do internacionalismo.

Hoje, mais do que nunca, os mais urgentes problemas são internacionais. Os desafios representados pela globalização capitalista, pelo jogo incontrolado dos mercados financeiros, pela dívida do Terceiro Mundo, ou pela degradação crescente do meio ambiente — para citar apenas alguns exemplos — exigem soluções planetárias.

O antigo internacionalismo dos “blocos” ou “Estados-guias” está morto e enterrado. Existe, contudo, o germe de um novo internacionalismo, independente de qualquer Estado ou bloco militar. De um lado, certas correntes do movimento operário, seja na Europa ou no Terceiro Mundo, procuram renovar a tradição do internacionalismo proletário. De outro lado, novas sensibilidades internacionalistas nascem em alguns movimentos sociais com vocação planetária (feminismo, ecologia), nos movimentos europeus anti-racistas e de solidariedade com o Terceiro Mundo, nas ONGs que se batem pelos direitos humanos.

É da fusão entre a tradição classista — socialista, comunista ou libertária — e antiimperialista dos primeiros, com as novas exigências humanistas, ecológicas e democráticas dos segundos que poderá surgir o internacionalismo do século XXI.

Abstracts

James Petras — *The Communist Manifesto: is it relevant today?*

This paper examines the relevance of the Communist Manifesto, by Marx and Engels, in the light of contemporary capitalism, highlighting the aspects in which it remains valid today for social analysis.

Michael Löwy — *For a Critical Marxism*

The revival of Marxism as scientific knowledge, criticism and as an emancipating project must incorporate the victories of the Marxisms of the 20th century. Nowadays, the capitalist market has become a truly secular religion, which makes the new way of viewing the world inaugurated by Marx more modern than ever. Nevertheless, the heritage of Marxist analysis also presents limitations, specially when one considers the relations between production and socio-cultural life and between production and natural environment. And the best way to overcome those limitations is to regard Marx's ideas as a building site, over which generations of critical Marxists continue to work.

Maria Angélica Borges — *Gudin: Neoliberalism versus Brazil's International Insertion*

This paper analyses Eugênio Gudin's theoretical production, presenting his neoliberal posture. The author considered capitalism as a production system that combines harmonically with democracy. He worked with the dyad market economy and democracy as an antithesis of planning and totalitarianism, building up a discourse that gives privilege to a general abstract level, without a historical and concrete analysis of every specific case.

Angélica Lovatto — *Hélio Jaguaribe's Nationalist Utopia: the Days of Iseb*

The main objective of this paper is to analyse the thought of Rio de Janeiro's political scientist Hélio Jaguaribe at Iseb — Higher Institute of Brazilian Studies, in his national-developmental phase (corresponding to Juscelino Kubitschek's government), as well as his period of "post-Isebian" production, in relation to the positioning towards the 1964 *coup d'état*. Thus, we intend to demonstrate Hélio Jaguaribe's nationalist utopia, identifying its class perspective and some paradoxical aspects of his discourse.

Marilou Manzini-Covre — *Italy: Political Laboratory of Social Struggle and of Civil Society's Participating Culture*

This paper analyses the Italian political experience concerning institutional and non-institutional participation forms, having the 1970's as a reference — “the basis of the political laboratory of Italian democracy”. It raises questions that can be applied to the Brazilian case.

Luiz Bernardo Pericás — *Process and Development of the Bolivian Revolution*

This paper deals with the main characteristics of 1952 Bolivian Revolution, trying to identify its nature, origins, motivations and the unique facets of that country within the context of Latin America at that historical period.

Eliel Ribeiro Machado — *The Limits of Bourgeois Democracy and the Elitist Political Practice*

This paper revives the Marxist criticism about representative democracy, showing its structural limits and the presence of elitist institutions — such as “Colégio de Líderes” (Leaders College) — in the bourgeois democracies.

Jair Pinheiro — *The Subject of Political Action (notes for a theory)*

This paper presents an exploratory effort to define some theoretical frameworks for the analysis both of the political action and of the subject that undertakes it. To accomplish this, it tries to integrate the contributions from many disciplines — mainly from Psychoanalysis — into reflection.

Giovanni Alves — *“Globalization” as Planetary Perversity of the Capital*

The objective of this paper is to present “globalization's” socio-historical nature as a new stage of world capitalism. “Globalization” possesses, as its main structural dimensions, the commercial, the productive and the financial ones. Due to the fact that it comes from the logic that is intrinsic to capital, “globalization” increases the capital's perverse impacts over labour, both in the labour regulation system and in the labour market structure.

Normas para colaboração

1 — *Lutas Sociais* aceita artigos e resenhas de livros e teses. As colaborações serão analisadas pelo Conselho Editorial que decidirá sobre sua publicação.

2 — Os artigos não deverão exceder 40 mil caracteres (inclusas notas de rodapé e referências bibliográficas), digitados em espaço 1½. As resenhas não deverão exceder 8 mil caracteres, digitados em espaço 1½.

3 — Os artigos deverão ser originais, acompanhados de resumo com, no máximo, 100 palavras e pela identificação do autor (formação, títulos e filiação institucional).

4 — As notas de rodapé não deverão ser usadas para referências bibliográficas, mas somente para observações de natureza substantiva. As referências bibliográficas feitas ao longo do artigo devem obedecer ao seguinte esquema:

(SOBRENOME DO AUTOR, data) ou (SOBRENOME DO AUTOR, data: página).

5 — A bibliografia deverá aparecer no final do artigo, em ordem alfabética, da seguinte forma:

SOBRENOME, Nome. (data). *título da obra em itálico*. Número da edição, caso não seja a primeira. Local da publicação, nome da editora.

Em caso de artigo, o título deverá aparecer entre aspas e o título da publicação (revista, jornal ou livro) em itálico, constando o número das páginas do artigo.

6 — Todos os textos deverão ser enviados em disquete digitado no *Word 6* ou *7* para *Windows*, em texto corrido com alinhamento justificado, sem recuos, tabulações ou outras características de estilo, acompanhados por 2 cópias impressas.

7 — As colaborações deverão ser enviados à PUC-SP, *Lutas Sociais* — Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Rua Ministro Godoi, 969 — 4º andar — Perdizes — CEP 05015-001 — São Paulo — SP — Brasil.

